

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	30.11.95	
Cod. de	Salão Inf. da Bahia	
Seção		
Assunto	Igreja	
Mosteiro de S. Bento		

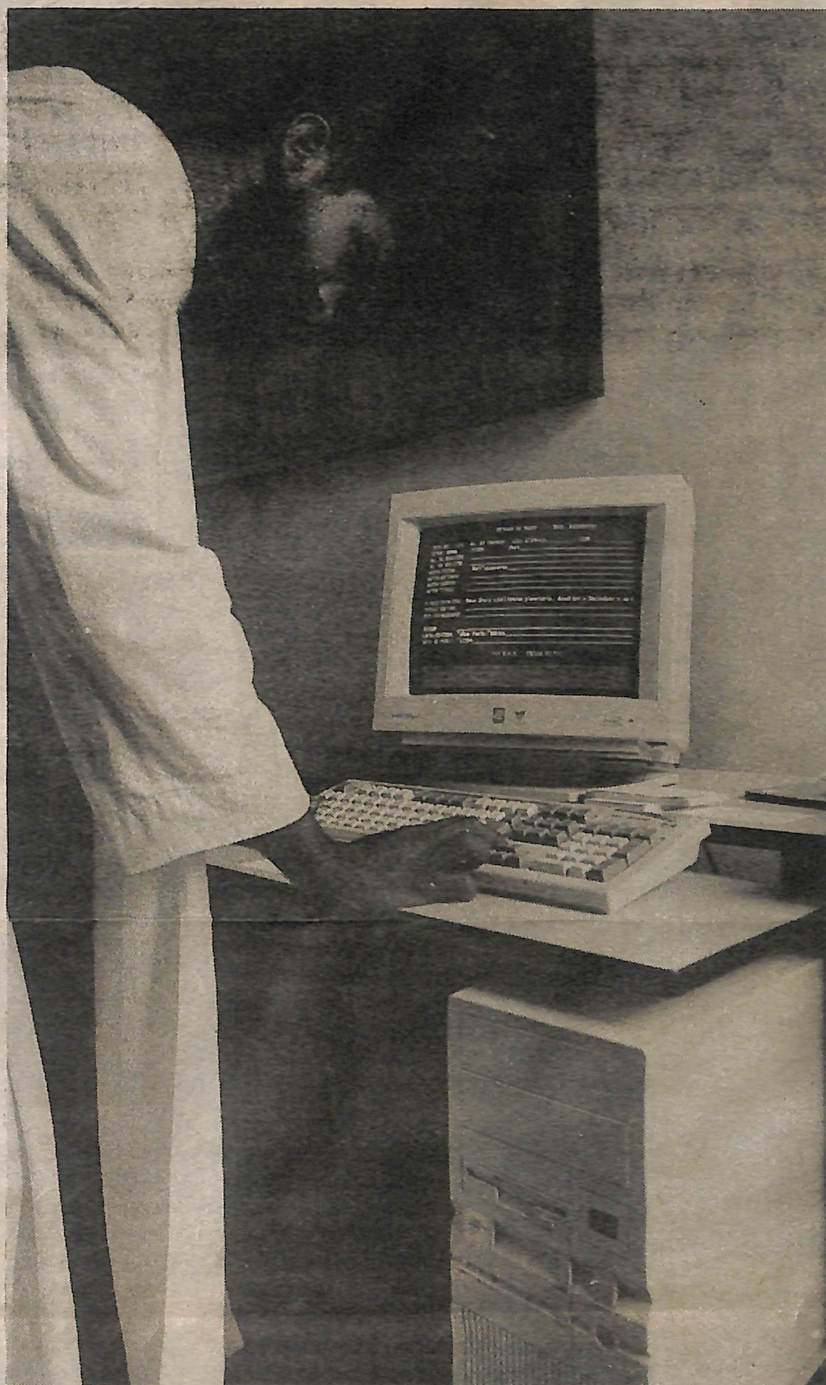
O RICO E SECULAR acervo de obras de arte e livros raros do Mosteiro de São Bento poderá, num futuro próximo, ser acessado não só por computador no âmbito de suas instalações, mas por qualquer pessoa em qualquer ponto do mundo, através da Internet. Pelo menos no que depender da anuência do abade dom Emanuel d'Ale do Amaral e do esforço do coordenador do Comitê Gestor da Rede Bahia/Internet, Nelson Pretto. Com a abertura das instalações do museu e da biblioteca ao público, depois de quatro séculos, nada mais natural do que ampliar esse contato externo para o mundo. "Só depende de recursos", ressalva o abade. "A UFBA dará todo o apoio", garantiu Pretto.

O primeiro passo na rota da informatização do mosteiro já foi concretizado, com a memorização de 24 mil títulos oriundos de um antigo fichário. O segundo passo, explicou o abade, é bem mais lento, pois depende da restauração de obras raras, o que, por sua vez, necessita de recursos. E a única fonte de verbas, também prevista para breve, é a conclusão do estacionamento. "Esse trabalho de restauro já foi iniciado e abrange principalmente as obras mais raras, que não podem ser manuseadas e não têm prazo definido para terminar, diante do grande volume de obras — são 30 mil", lembrou. Esse total corresponde a 10% de todo o acervo do mosteiro.

A caminhada do Mosteiro de São Bento em direção à era da informática passa, além do único microcomputador disponível — um 486 — pela criação de um laboratório de restauro, através de um convênio com a Odebrecht. O laboratório já está em adiantado estágio de montagem. A Internet, então, integra essa perspectiva. "A partir do momento da conclusão das obras do estacionamento, garantindo recursos próprios para o mosteiro, essa proposta certamente será estudada, como assegurou dom Emanuel. "Nossa proposta é de cada vez mais abrir acesso ao mosteiro. Tendo recursos e o apoio da sociedade, estamos plenamente de acordo".

O trabalho de catalogação, ini-

Micro ajuda a preservar raridades de São Bento



No Mosteiro de São Bento, a informática também ajuda a alimentar o espírito

ciado há cerca de dois meses, seleciona as obras por título, assunto e autor, envolvendo a técnica e habilidade de três bibliotecárias, um estagiário e o auxílio de cinco monges. Só o setor de periódicos totaliza 200 obras. A segunda etapa, que virá com o restauro das raridades, abrange o "escaneamento" dessas obras. São livros do ano 1504, como a coleção do Migne — mais de 200 volumes que contêm toda a patologia grega e latina, entre outras preciosidades ao longo desses quatro séculos — todos de valor incalculável.

O mosteiro de São Bento da Bahia é o primeiro das Américas e, por sua importância, situa-se ao lado das grandes abadias beneditinas, como a do monte Cassino, na Itália, erigida pelo próprio São Bento, no século VI. Construído a partir de 1582, o mosteiro teve sua existência duas vezes ameaçada, com a invasão holandesa, na primeira metade do século XVII, e no início deste século, com o Decreto 154, de 1912, do governador José Joaquim Seabra, ordenando a demolição do mesmo para dar lugar a outras edificações. Sob a liderança do abade dom Majolo, o decreto caiu.

Atualmente, o mosteiro vive um momento de retomada da vida monástica, aliado ao novo perfil cultural, com a abertura do museu e da biblioteca ao público. A comunidade é formada por 27 membros, dos quais 15 em formação, uma restauração da comunidade beneditina depois de uma séria crise vocacional. A obra mais antiga do mosteiro é um incunábulo datado de 1504, que traz em seu conteúdo comentários dos Evangelhos feito por Santo Alberto Magno, teólogo da Idade Média e mestre de São Tomás de Aquino. No futuro, qualquer pessoa em qualquer parte do mundo poderá acessar esse tesouro através da Internet.